

VARIABILIDADE GENÉTICA EM POPULAÇÕES NATURAIS DE CIGARRINHAS DAS PASTAGENS. Luiz Alexandre Nogueira de Sá. (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Universidade Estadual de Campinas).

Em trabalho anterior Sá (1981) foi verificado que as cigarrinhas das pastagens apresentam amplo polimorfismo na cor e nos tipos de manchas das tégminas. Continuando nosso levantamento sobre êsse polimorfismo, examinando novas amostras de populações de cigarrinhas das pastagens de várias regiões do Brasil, constatamos em *Deois flavopicta* de Campo Grande - MS e Jaguapitã - PR 2 novos tipos que somado aos 15 já conhecidos elevam para 17 o número de tipos de asas dessa espécie. Foi verificado ainda nas amostras de Campo Grande - MS variação na frequência de tipos de um ano para outro. Assim os tipos 1 e 10 em 1980 apareciam respectivamente com 97,0 e 2,7% e em 1982 66,2% e 15,0%. Um dos novos tipos o 16 apareceu em 1982 com frequência de 2,4%. Em *Zulia entreriana* numa amostra de Coronel Pacheco - MG encontramos os 13 tipos conhecidos para machos, sendo os tipos 3, 4 e 11 os mais frequentes: 19,1; 19,9 e 26,4 por cento respectivamente. Nas amostras de Jaguapitã - PR e Campo Grande - MS apareceram 7 novos tipos sendo que um deles o 17 estava presente nas fêmeas com frequência de 16,8%. Koller e Valério (1982) encontraram nessa espécie 7 tipos comuns aos dois sexos, dentre êles o TP-2 (95,8% ♂ e 42,2% ♀) correspondendo ao nosso tipo 2. Deste último tipo encontramos para machos 7,8% e para fêmeas (tipo 14) 0,3% em amostra de Campo Grande - MS (1983) que nos foi enviada por Koller e Valério. (EMBRAPA-CNPq).